

Concepção

Primeira turma do curso de extensão "Pedagogia da Ancestralidade"

Produção e edição

Roberta Tomaz Cendon Gil

Kaká Portilho

Carlos Alexandre Rodrigues Pereira

Revisão

Primeira turma do curso de extensão "Pedagogia da Ancestralidade"

Realização e publicação

Coletyva Pyndorama

Rua Angelita lt 07 Qd 19, Campos Elysios, Duque de Caxias.

CEP 25223-590

Promoção

Instituto Hoju

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Capa e contracapa

Arte "Onça", por Isis Costa do Carmo

Revista produzida e editada no Canva Pro

Classificação da Informação

As informações contidas neste documento são direcionadas para fins educativos. Direitos autorais cedidos pelos autores à Coletyva Pyndorama. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Contato: coletyvapyndorama@gmail.com

Rio de Janeiro, agosto de 2023

pedagogia da

ANCESTRALIDADE

Volume 01, número 02, ano 2023

sobre o NIDES

NIDES é o **Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social**, um órgão suplementar do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi criado em 2013 a partir da experiência de diferentes grupos já existentes na UFRJ dedicados ao tema Tecnologia e Desenvolvimento Social.

O **NIDES** tem como objetivos: realizar pesquisas e desenvolver soluções e tecnologias, de forma integradora e interdisciplinar, para problemas complexos que afetam setores sociais com interesses diversos e com capacidades de atuação desiguais; assessorar movimentos sociais e poder público no intuito de construção de Políticas Públicas; formar professores para o ensino técnico na perspectiva politécnica; desenvolver projetos de extensão em municípios do estado do Rio de Janeiro, contribuindo com a estratégia de interiorização da UFRJ e de incorporação à pauta acadêmica científico-tecnológica de temas de interesse da sociedade; contribuir para a popularização da ciência e da tecnologia; participar no ensino da graduação e pós-graduação na perspectiva sociotécnica; articular, a partir do Centro de Tecnologia a contribuição acadêmica interdisciplinar da UFRJ no fortalecimento da vinculação institucional aos interesses da sociedade civil.

O Núcleo é composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência, do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente.

São diversos os projetos de extensão e pesquisa em andamento, que inspiram e se conectam com as diferentes ações de ensino, entre as quais destacamos as disciplinas para graduação, abertas a estudantes de quaisquer cursos como disciplinas livres, e o Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que oferece o mestrado profissional na perspectiva interdisciplinar.

Para saber mais sobre o Nides, acesse: <https://nides.ufrj.br/> ou escaneie o código QR abaixo



sobre a

COLETYVA PYNDORAMA



**COLETYVA LYVRE DE ESTUDOS EM SAÚDE,
AMBYENTE, EDUCAÇÃO E CULTURA AFRYCANA,
YNDÝGENA E DYASPÓRYCA**

O Coletyvo Pyndorama foi criado em 2020 devido à dificuldade de formalizar, no espaço universitário, ações educativas e de pesquisa na temática das ciências, tecnologias e culturas africanas, indígenas e diaspóricas e de conseguir apoios para a sua realização.

Inicialmente, o Pyndorama foi proposto como um programa institucional de ensino, pesquisa e extensão universitária, mas depois ganhou a identidade de coletivo independente, livre e popular, com o intuito de incentivar e defender ações sobre as temáticas de interesse, dentro e fora da universidade.

Essa mudança ampliou a identidade do coletivo e gerou a possibilidade de expandir para fora do ambiente universitário o seu alcance e engajamento. Mais tarde, já em 2023, ganhou a identidade de Coletyva, em honra ao berço civilizatório matriarcal que orienta o pensamento e a organização social na África negra, conforme descreveu Cheik Anta Diop.

A grafia é com Y, que na tradição de algumas línguas indígenas como o Tupy-Guarany, é vogal sagrada. Sua utilização na escrita em português expressa o manifesto, uma demarcação indígena na língua do colonizador, conforme defende o artista indígena potiguara João Nyn.

A Coletyva Pyndorama utiliza como proposta metodológica a construção partilhada de conhecimento. Por isso, dialoga com uma ampla rede de pessoas e instituições comprometidas com o contra-colonialismo e contra-racismo, bem como com a justiça histórica e cognitiva para com sociedades negras e indígenas. Aqui você encontrará informações sobre as ações que apoiamos e os materiais que produzimos. Desejamos a você que nos visita uma ótima experiência.

Para saber mais e apoiar a Coletyva, acesse: <https://www.coletyvapyndorama.com/> ou escaneie o código QR abaixo:



sobre o HOJU

O Instituto Hórus Cultura, Educação e Desenvolvimento Humano, publicamente apresentado como Instituto Hoju, está diretamente ligado às matrizes civilizatórias e aos valores culturais dos grupos étnicos: a) que já habitavam as terras brasileiras, antes da invasão portuguesa, os Povos da Floresta, Pindorâmicos, Indígenas, Povos Originários; b) os grupos humanos que foram sequestrados do continente africano, no período da Escravidão Atlântica, para serem escravizados nas Américas, e principalmente no Brasil; Povos e Comunidade Negras Tradicionais de Matrizes Africanas; Afrodescendentes; Afro-brasileiros; Afro-diaspóricos.

Nascido em 1998, no Morro da Mangueira, uma favela localizada entre a Zona Central e Norte da cidade do Rio de Janeiro, o Hoju foi parido por MULHERES NEGRAS, MÃES e organicamente EDUCADORAS, preocupadas com a recorrente violência policial e sua ostensiva presença nas favelas da cidade e do Estado do Rio de Janeiro. Elas iniciaram a organização de atividades socioeducativas e culturais, buscando valorizar a “prata da casa”. Sistematizando uma pedagogia autoral, hoje denominada Pedagogia da Mãe ou Pedagogia Matriarcal, elas iniciaram a restituição da feminilidade afroindígena realocando da periferia para o centro, a Mãe, o feminino co-criador do universo, (re) organizador do caos social. A valorização da Mãe como matripotência (Oyewumi, 2016) e matricentralidade (Amadiume, 1987), teve sua efetividade e legou frutos inestimáveis à instituição: desde o sucesso no alcance das metas de projetos e ações, até as mudanças comportamentais positivas, das pessoas beneficiadas nos projetos.

O público prioritário, mas não exclusivo, são famílias pretas e pardas, com foco para crianças adolescentes e mulheres mães, população que historicamente vivenciou no passado e vivencia no presente um alto grau de vulnerabilidade social e econômica.

O Instituto desenvolve projetos e atividades continuadas voltadas ao desenvolvimento integral da pessoa humana, organizadas em quatro eixos (Educação, Política, Ambiental e Economia), transversalizados pelos eixos Cultura e Serviço Social, com foco na inclusão socioeconômica, cívica e cultural.

Para saber mais sobre o Instituto Hoju, seus projetos e ações, acesse o site <http://www.institutohoju.org.br/> ou escaneie o código QR abaixo

